

O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. M. E.

Composição e impressão:

CAÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

Eleições

A Nação acaba de, perante as urnas, dar a Salazar e ao Estado Novo, a mais decidida prova de apoio e confiança.

Que essa grandiosa manifestação da vontade pública, fique a indicar que o povo confia, e que essa confiança não deve ser iludida.

Que à volta de Salazar se abatam todas as bandeiras, para que êle possa dar ao povo, no cumprimento do seu programa, as melhorias que o seu coração de bom português lhe ditam.

Aos associados

A biblioteca do Sindicato, iniciativa das mais felizes da Direcção, uma obra que marca um princípio elevado e nobre compreensão dos deveres dos dirigentes, tendente a um levantamento e altaneiro fim, como seja o de aperfeiçoar o nível intelectual da classe, corre risco de se tornar um pesado encargo para a colectividade.

E que, tendo a Direcção determinado, facilitar aos associados o empréstimo de livros para leitura fora da sede, sem qualquer encargo para o associado, caso único em Sindicatos Nacionais, os associados devolvem, por vezes, os livros em tal estado que têm de ser encadernados e alguns até substituídos por novos exemplares.

É evidente que isto traz à colectividade encargos, além da péssima demonstração que oferece dos sentimentos do associado.

Por isso, mais uma vez se solicita a todos aquêles que levem livros para leitura fora da sede, o favor de os devolverem em condições, para que a Direcção não se veja na dura necessidade de tomar medidas energéticas, como seja, por exemplo, o de obrigar o reembolso do livro que não for entregue em condições.

A Voz do Operário

Completo há dias o 59.º aniversário da sua fundação, o nosso colega «A Voz do Operário» órgão da Sociedade Instrução e Recreio a Voz do Operário, bem merecida instituição que tão grandes serviços tem prestado ao País.

Ao nosso colega, porventura o décimo dos jornais do seu género desejamos muitos anos de vida e progresso.

Reforma de serviços

Volta a agitar-se a necessidade de se pensar a sério na reforma dos serviços de assistência ao emigrante.

É a verificação das falhas constatadas a bordo, e em terra, é todo um sem número de deficiências de ordem técnica, a impõem que se olhe com atenção para um serviço regulado por um diploma com nove anos de existência!

Em 9 anos, os serviços evoluíram de forma tal, que quasi é absurdo acreditar que se podem reger por tão velha legislação.

Mas mais do que a regulamentação inerente à parte técnica dos serviços de assistência, como por exemplo, instalações de bordo, conceito do emigrante, serviços consulares, obrigações dos armadores, assistência directa ao emigrante, estatística, etc., é necessário e urgente, mas rigorosamente necessário e urgente, a regulamentação dos serviços do pessoal.

Neste aspecto é que a regulamentação não é apenas deficiente, — é nula.

O Sindicato Nacional, não tem descurado o problema. Sabemos que cumpre à nossa organização colaborar no aperfeiçoamento dos serviços, e nestas circunstâncias, o pessoal — capítulo do problema que directamente nos diz respeito — tem-nos merecido um imparcial e meticoloso estudo.

Dêsses estudos têm resultado alguns trabalhos dignos de atenção, trabalhos que expusémos a quem de direito, o último dos quais foi largamente debatido neste jornal em quatro números sucessivos.

A preocupação vital da direcção do Sindicato, é a criação do *profissional de assistência ao emigrante*, expressão que a muitos pode parecer pretenciosa e até absurda, mas que, no entanto, se justifica e até impõe, como demonstraremos.

Sabendo-se que os indivíduos que, a bordo, desempenham funções inerentes ao emigrante, são, profissionalmente; criados, cozinheiros, ajudantes e enfermeiros, pode, afirmar-se, que estas são as suas profissões, por mais esforços que se faça para lhes dar outra designação.

Não é, porém, assim.

O enfermeiro nestes serviços não é apenas o indivíduo que cuadjuva o médico na enfermaria, que faz pequenos pensos, que dá injeções, e que vela pelo doente.

(Continua na 2.ª pág.)

BARRA FORA...

Ao de leve

Compreendemos que dirigir serviços como estes seja tarefa difícil, jámais quando se não dispõe inteiramente do tempo normal para dispensar-lhes exclusiva atenção.

Apesar disso, justo é reconhecer a boa vontade manifestada.

Há, porém, que atender que os serviços de assistência ao emigrante prestam-se a bordo, a centenas de milhas de distancia do centro directivo, e que é no decorrer deles que mais se faz sentir a falta de quem impuzesse a força da sua orientação superior, alguem que conhecesse a fundo a missão especial de assistência ao emigrante, e que tivesse autoridade e prestígio para o fazer.

Evitar-se-iam imperdoáveis anomalias, nas quais por vezes, o nome e o prestígio da nação decái muito baixo, cometidas às vezes pelos que não têm capacidade mental para avaliar dos seus actos, mas consentidas e até excedidas por quem deveria impôr, uma linha de conducta firmada no exemplo e sacrificio próprios.

Uma organização

Encontramos no Funchal, um Sindicato Nacional, que é um autêntico modelo de organização — o Sindicato Nacional dos Estivadores e Descarregadores.

Instalado num edificio único, possui, posto médico, enfermaria, dormitórios, cooperativa, grupo desportivo, previdência, etc., etc., tudo montado com ordem e esmero digno de ser apreciado.

Do próximo número nos referiremos mais largamente a esta obra, que a amabilidade do delegado, daquela classe Sr. João Teixeira, nos proporcionou conhecer.

Imprensa

Recebemos a visita do nosso colega «Ecos de Belém», defensor dos interesses do populoso bairro de Belém.

Os nossos agradecimentos.

A unificação da classe

Vejo com profundo desgosto que dos diversos números publicados do «Assistente ao Emigrante» não figura um artigo único, com a assinatura dum camarada do Porto.

Não discuto a razão dessa falta, mas julgo que a principal causa, deve ser um pouco a falta não direi de instrução mas a prática de escrever em jornais.

Sabido, e notório é a crise que os nossos camaradas do norte vêm atravessando há já longo tempo, não podia o nosso jornal deixar de focar a sua precária situação.

São várias as causas que dificultam a vida daqueles nossos colegas, sendo uma das principais o afundamento, há anos do paquete *Orarania*, na baía de Leixões.

Resultou daí o afastamento quasi completo da navegação daquele porto. Disto se aproveitaram logo as agências de navegação, deixando de pagar as despesas de transportes e estadia àquêles nossos colegas, até ao Porto de Lisboa que viram assim agravada a sua já aflitiva situação.

Para a resolver tem o Sindicato Nacional, nosso congénere do Porto feito vários apêlos ao nosso, para os auxiliarmos; infelizmente as coisas por cá também não correm muito bem, devido à crise de embarque que nêstes últimos meses aqui se tem notado.

Agora que temos em vias de solução o assunto dos nossos camaradas do Funchal, aguardamos oportunidade de darmos também a nossa ajuda aos nossos camaradas do Porto.

Lutam também êsses nossos colegas, com uma falta de coesão no seu seio visto que a maioria vive fora do Porto, e também porque a delegação da Policia Internacional está dependente da Directoria da de Lisboa, e daí resulta que muitos assuntos que lhe dizem respeito aqui tem de ser tratados e por falta de quem se interesse por êles não tem a devida solução.

Para tentar resolver a difficil situação daquêles nossos colegas, em minha opinião só vejo um caminho a seguir, que seria a união dos dois Sindicatos num só, ficando no Porto uma secção, como têm outras classes como sejam os, músicos, os Constructores Civis, e outros que de momento me não recordo.

Não se compreende a existência de dois Sindicatos, quando os interesses que os ligam são comuns. Precisamos de unir-nos, e tratar de resolver os assuntos que nos interessam, dentro dum espírito de inteira lealdade e boa vontade que deve existir entre todos os nossos colegas que formam a nossa profissão nas duas cidades. As vantagens dessa união, escusado será aqui

Reforma de serviços

(Continuação da 1.ª pág.)

O ajudante não é somente aquêle individuo que cuida da limpeza do hospital, que transporta dietas, que auxilia o enfermeiro e o médico.

O criado não é unicamente aquêle outro individuo que serve à mesa, que arruma o camarote.

Não. O pessoal português a bordo de um navio estrangeiro, não é apenas isto.

Tem uma missão mais alta, mais profunda e humana: encarna em si um nobre serviço de protecção ao seu patricio, representa a Nação que acompanha e protege seu filho até que êle desembarque e construa nova vida no estrangeiro.

Há neste pessoal uma função moral, claramente mais importante do que a de medicar, enfermar e servir à mesa.

Por isso afirmaremos a necessidade de fazer o *profissional de assistência ao emigrante*, e instrui-lo educá-lo para a missão de que vai investido.

Existe actualmente o *profissional de assistência ao emigrante*, tal como o concebemos? Apenas em reduzido número, em cada categoria, se pode dizer que há *profissionais de assistência ao emigrante*.

Os restantes ou são incapazes pela sua idade ou inadaptáveis, uns e outros fatal consequência da forma atribiliária como foram organizados os quadros, no seu início, escoadores de tôdas as inutilidades.

Lutamos agora e lutaremos até ao fim, para que na reforma dos serviços a realizar, se ponham rigorosas condições à admissão de pessoal destinado aos serviços de assistência ao emigrante, que não pode nem deve continuar a ser um depósito de incompetências, mais ou menos bem recomendadas por altas individualidades.

É preciso criar o *profissional de assistência ao emigrante*, repetimos, e uma das condições essenciais é fixar-lhe o limite de idade que não pode ir além dos 35 anos.

Êste é um dos pontos importantes a atender, e que será objecto de estudo em novo artigo — mas acentue-se já que esta condição é primária.

Estatística de emigração

Do «Boletim do Instituto Nacional de Estatística», transcrevemos a relação dos emigrantes embarcados para os portos das Américas, durante o primeiro semestre do ano corrente:

	Brasil	Argentina	E. U. A.	Outros	Total
Janeiro a Março	3.698	402	199	602	4.901
Abril	710	111	83	295	1.199
Mai	558	101	119	251	1.023
Junho	604	88	3	290	985
	5.570	702	404	1.438	8.114

encarecê-las, pois elas ressaltam à vista de todos, muito embora nos dois lados haja pessoas que não concordam com esta nossa maneira de ver, mas nós que sempre dissemos o que pensamos, não podemos deixar de pôr aqui a nossa opinião.

Por outro lado também não deixo de lamentar, em concordancia com o que exponho acima, que da parte dos dirigentes

do Sindicato ao Porto, ou dos seus elementos mais categorizados não tenha partido ainda uma pública declaração neste sentido.

Não estarão êsses elementos de acôrdo com a minha opinião da fusão dos dois sindicatos?

Eu expuz a minha opinião — que acentuou ser rigorosamente pessoal — resta que os outros digam também a sua.

Bernardino dos Santos

Pelo Norte

Emílio Loubet, realizou no Sindicato do Porto, uma palestra.

Seguindo o exemplo do que se fez em Lisboa, prossegue o Sindicato congénere da cidade invicta, a iniciativa das palestras educativas e de orientação profissional.

Foi palestrante, desta vez o Sr. Emílio Loubet, um dos mais dedicados elementos da classe do Norte, e secretário da direcção.

O orador, que foi brilhante em muitos pontos da sua palestra, dita com a sinceridade que lhe é peculiar, recebeu no final uma prolongada e merecida ovação.

Dessa palestra transcrevemos alguns trechos, dignos de ponderação:

Há um fenómeno de ordem psicológica na emigração que, parecendo uma consequência natural e inevitável, pode contudo ser eliminado, e deve-o ser quanto antes por meio de uma assistência moral bem orientada e bem ministrada.

A nós, ao empregado da assistência, tem de caber a parte mais notável e honrosa, no delinear da formação moral e cívica dos emigrantes portugueses, e para tanto é necessário que realizemos, sem delongas e sem desfalecimentos, a nossa auto-preparação, para estarmos à altura desse sagrado e importante ministério.

O empregado da assistência tem de saber aconselhar o emigrante a iniciar os primeiros passos da nova vida que vai fazer, e como a maioria se destina ao Brasil não se me afigura difficil a consecução desse objectivo.

Ao médico português assistente poderia ser cometida a tarefa de com muito maior frequência, realizar a bordo palestras conducentes ao refinamento do amor pátrio e familiar, como o regulamento já preceitua; de aconselhar a leitura durante a viagem de bons livros portugueses indicados para o efeito, que os deve haver nas bibliotecas dos navios; fornecer ao emigrante todos os elementos que possam interessar ao avivamento daquêles dois sentimentos, como indicações precisas sobre as bibliotecas portuguesas, centros de cultura e patrióticos, felizmente dispersos por todos os estados do Brasil, encarecendo-se-lhe a importância da frequência daquêles meios, sob os pontos de vista nacional, moral e material.

Mas prezados companheiros, a emigração para o Brasil não acaba, não acabará, porque Portugal, mormente o Portugal de hoje, de SALAZAR, não pode renegar a conservação do mais levantado e precioso marco, entre os muitos marcos que orgulhosos, apontam à humanidade a Nação que deu novos mundos ao mundo.

Optimismo, pois, e mãos à obra, à obra do nosso aperfeiçoamento profissional e cultural, dentro das directrizes do Estado Novo Corporativo, para prestígio da classe, para engrandecimento de Portugal, que o Mestre é dos melhores — E SALAZAR!!

Uma reunião importante

REPORTAGEM

da Assembléa Geral

Extraordinária de

8 de Outubro

Realizou-se no passado dia 8, como estava anunciada, a assembleia geral extraordinária, para tratar da fundação da Secção do Funchal, e de uma possível transferência de pessoal do Porto e Funchal para Lisboa.

Presidiu o associado Artur José Pereira, que se fez secretariar pelos associados Carlos Augusto Ferreira e Júlio Correia Felix.

Aberta a sessão pelas 16 horas, com a presença de 20 associados, foi lida a acta da sessão anterior, sendo aprovada.

Pede a palavra o associado Manuel F. Rebelo, que observa não ter sido feita a chamada dos associados presentes, perguntando se a assembleia pode reunir com qualquer número. Pelo presidente da mesa foi dito que houve, realmente falta de chamada, apenas justificada pela sua falta de prática destes assuntos, concluindo-se, por fim que a assembleia é legal, de conformidade com o art. 39.º dos Estatutos.

É feita a chamada pelo livro de presenças.

Na meia hora antes da ordem usa da palavra Bernardino dos Santos para dizer que é a primeira vez que fala como delegado; diz conhecer os seus deveres, e afirma que se nem sempre vai a bordo de todos os barcos é porque entende que a sua presença é desnecessária, ou os afazeres na séde não o permitem. Falou depois do seu desgosto em verificar o desinteresse dos associados em comparecerem à assembleia, lamentando que tal se dê, pois o número dos que estão, em terra é grande. Ele orador toma esta atitude da classe como desinteresse, e pede para ficar registada na acta o seu mais energico protesto. Apresenta a seguir 40 títulos do Empréstimo Consolidado de 1933, no valor de Esc. 42.793\$50, em que foi transformado parte do capital da Caixa de Auxílio.

Pelo associado Alfredo José de Agrela foi proposto um voto de sentimento e um minuto de silêncio, pelo falecimento do associado Francisco dos Santos, o qual foi aprovado e cumprido. Entra-se a seguir na ordem dos trabalhos.

Pelo Sr. Carlos Augusto Ferreira foi enviada para a mesa uma proposta louvando o delegado da classe e o que foi ao Funchal, pedindo Bernardino dos Santos para que a proposta seja discutida no fim do número primeiro da ordem. Foi aceite.

A Direcção, manda para a mesa a seguinte proposta:

PROPOSTA

Tendo em consideração que pelos colegas do Funchal nos foi

pedida a montagem de uma Secção do Sindicato; e,

Considerando que a situação crítica do pessoal do Funchal merece que o Sindicato lhe dê todo o apoio e força, no sentido de ser melhorada;

Considerando que a Direcção de há muito tem prestado àqueles colegas uma solidariedade e auxílio, a ponto de em principio se iniciarem demarches para resolver a situação daqueles colegas;

Considerando que a instalação da Secção, prevista nos Estatutos e autorizada superiormente, já está iniciada e aprovada pela direcção, carecendo apenas da sanção da Assembléa Geral;

A Direcção tem a honra de propor:

1.º — que seja autorizada a fundação da Secção do Funchal.

Foi admitida e entra em discussão. Usa da palavra Bernardino dos Santos e explica quais as razões porque se pretende criar a Secção do Funchal.

O orador historia as origens do assunto desde início, que teve ocasião num desembarque que fez no Funchal. Contou depois todas as diligências feitas pelo delegado Sr. Rufino Sena, e quais os motivos porque foi ele e não o orador a pessoa indicada pela Direcção para ir ao Funchal. Após longa explicação sobre a acção do delegado que foi montar a Secção, acção que elogiou, sendo a proposta aprovada sem alteração, e por unanimidade.

Entra-se depois na 2.ª parte da ordem dos trabalhos.

A Direcção envia para a mesa a seguinte proposta:

PROPOSTA

Á Direcção deste Sindicato têm sido dirigidos repetidos pedidos dos colegas do Sindicato do Porto, para que os auxiliem a solver a crise de trabalho que lutam.

O nosso Sindicato, dando abrigo a esses pedidos já o ano passado realizou a transferência de algum pessoal de criados e enfermagem, para o quadro de Lisboa, auxiliando assim o des-

congestionamento dos quadros do Porto;

Considerando que não obstante essa decisão a crise do pessoal do Porto continua sendo grave, e merecedora de novo auxílio;

Considerando que em idênticas circunstâncias se encontram os colegas do Funchal, pela proposta anteriormente aprovada, considerados como fazendo parte do Sindicato, pela fundação da Secção, e estes também merecem o auxílio;

Considerando, por outro lado, que a situação das escalas e o movimento de emigração do porto de Lisboa, nesta ocasião, não permite a passagem de novos elementos para o quadro de Lisboa;

Mas sendo conveniente que, modificadas as circunstâncias se possa dar satisfação aos pedidos do Porto e do Funchal;

A Direcção propõe;

1.º — Que seja autorizada a transferência para o quadro de Lisboa de 8 criados do quadro do Porto e 2 criados do quadro do Funchal;

2.º — Que esta transferência apenas tenha lugar quando o quadro de Lisboa estiver em condições de permitir essa transferência, sem prejuizo para os sócios deste Sindicato, dando-se à direcção a faculdade de determinar essa oportunidade.

É dada a palavra ao associado Joaquim dos Santos, que diz ter pensado que a proposta em discussão tendia a transferir para o Porto aquêles camaradas que vieram o ano passado, mas visto que não é, expressa a opinião de que não é oportuno nova transferência.

Pede a palavra o associado Manuel Rebelo, que pede para lhe lerem novamente a proposta, a-fim de saber qual o número de pessoal a transferir. Diz que não põe em duvida as boas intenções da Direcção, mas relembra as condições em que o outro pessoal foi transferido, pelo que não concorda.

Pede a palavra o presidente

da Direcção, que esclarece que a transferência de pessoal é para realizar-se quando as circunstâncias o exijam, e não para hoje ou amanhã. Diz que se daqui a um mês, dois ou três, houver necessidade de pessoal, para não estar a meter novos ou convocar a assembleia para o efeito, a direcção fica já autorizada a fazer essa transferência, a qual garante sob sua palavra que só se fará quando houver falta de pessoal. Afirma Bernardino dos Santos que a Direcção quer que se abra discussão larga sobre este assunto.

Manuel F. Rebelo, volta a usar a palavra para afirmar que neste momento a situação é já difícil para os do quadro de Lisboa, não havendo pois oportunidade para nova transferência, a qual se fôr necessária, se fará mais tarde, nessa altura então será aprovada. Nega o seu voto à proposta.

Vários associados intervêm na discussão.

O associado Sr. Cesário dos Santos Monteiro, cita que na proposta não se fala de enfermeiros, os quais devem também ser transferidos, já que os criados o são, matéria com que a direcção concorda, enviando o presidente o seguinte aditamento à proposta:

A direcção propõe o seguinte aditamento à proposta que se encontra em discussão:

1.º — Que nas mesmas condições do outro pessoal, seja também autorizada a transferência de um enfermeiro cujo sexo a direcção escolherá.

Volta a falar o associado Cesário dos Santos Monteiro, que diz ser o quadro dos criados o único que não tem limite de pessoal, perguntando porque se não alargam também os outros quadros.

O associado Alfredo Agrela propõe em aditamentos, que as transferências projectadas o sejam a título provisório. Foi aprovado.

Após longa discussão, na qual intervieram outros associados, e depois das explicações do presidente da Direcção, a proposta foi posta à votação, sendo aprovada por maioria.

Em seguida foi aprovada a proposta do Sr. Carlos Augusto Ferreira pedindo o presidente da direcção para que a aprovação incidisse apenas no louvor ao Sr. Rufino Sena, critério que a assembleia recusou aprovando a proposta tal como foi redigida pelo autor.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão às 19 horas.

Secção do Funchal

Panorama da situação

Deu já entrada no Instituto Nacional do Trabalho o Regulamento da futura Secção do Funchal, para ser sancionado pelo Ex.^{mo} Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Depois desta aprovação, que esperamos seja breve, a Secção do Funchal começará funcionando legalmente.

Apesar dos esforços desenvolvidos ainda se encontra por assinar o acôrdo de trabalho projectado no Funchal, quando da ida do nosso delegado àquela cidade.

Há coisas que não compreendemos bem, e como nós certamente outras pessoas: é a razão da demora da resposta da Companhia de Navegação Holandesa ao projecto do acôrdo.

Segundo comunicação que regularmente temos recebido do nosso delegado, que diga-se de passagem tem desenvolvido uma extraordinária actividade, a firma Freitas Martins, ainda não teria recebido de Amsterdam resposta à consulta do projecto. Há quem argumente que a Companhia não estaria disposta a escrever especialmente para o seu agente tratando deste assunto e que esperaria a ocasião em que necessitasse tratar de qualquer outro, para então aproveitar escrever.

É uma razão tola, que se não aceita.

Então a Companhia recebe uma carta por via aérea do seu agente do Funchal, expondo um problema importante, no qual se afirmava estar empenhado S. Ex.^a o Governador da ilha, e não responde?

Porque não telegrafou insistindo pela resposta a Agência?

Temos de fazer justiça — e fazemo-lo com todo o prazer — à acção de S. Ex.^a o sr. Dr. José Nosolini, ilustre governador civil do distrito que a este problema — que é importantíssimo para a classe — tem dedicado a maior atenção e carinho.

A classe tem para com S. Ex.^a uma dívida enorme de gratidão, e este Sindicato reconhecendo essa acção tem pelo distinto governante a maior consideração e particular estima.

Eis porque continuamos a confiar a S. Ex.^a a resolução do problema, recomendando ao nosso delegado do Funchal a mais estreita colaboração e fé na acção do sr. dr. José Nosolini.

Da agência Freitas Martins, que nesta questão poderia sem grande esforço agir mais activamente, esperamos que continue mantendo a boa vontade e o interesse pela classe demonstrados por ocasião da visita do nosso delegado. Muito desagradável nos seria ter de reconhecer e verberar publicamente que a agência Freitas Martins procederia de forma a forçar-nos a uma atitude diferente da que temos tido ultimamente

Fardamentos

Uma carta

Conforme havíamos anunciado, tem prosseguido com certa actividade a venda de tecido próprio para batas, tendo-se já fornecido mais de uma centena de metros.

O pagamento é feito a prestações por viagem, o preço de venda é o do armazém, sem qualquer lucro, motivo porque a sua aquisição se aconselha.

Estas batas de modêlo único igual ao que se encontra exposto na séde, destinam-se a ser usadas pelas criadas apenas e exclusivamente no serviço de limpeza, não servindo nunca para apresentação no salão.

Para êste efeito está a Direcção a estudar o modêlo e fazenda de vestidos para usar às refeições e em outros serviços externos, o qual será fornecido nas mesmas condições das batas.

Convém que todas as associadas criadas, vão adquirindo estas batas, a-fim-de no mais curto espaço de tempo não existirem outras em uso, obtendo-se assim a uniformidade de fardamentos necessária para a condigna apresentação por que a direcção vem pugnando.

Mais tarde, ampliando mais largamente esta iniciativa é natural que direcção promova a venda de fardamentos aos associados de outras profissões.

Do nosso colega e amigo Alfredo Pinheiro, recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicação:

Presado colega director:

Faltaria a um dever para com a minha consciência se não viesse para as colunas do nosso "Assistente ao Emigrante" prestar justa e merecida homenagem a um médico ilustre, que realizou a viagem a bordo do "Highland Monarch" de 16/8 a 3/10, Sr. Dr. Carlos Frias.

A acção e o carinho que êste nosso superior desenvolveu a bordo em favor do emigrante que todos os dias visitava, não só na hora das refeições, como fóra delas e ainda a rigorosa e humana disciplina usada para com o pessoal, tudo feito sem melindre para com os oficiais do navio, tornam-no credor da admiração de todos e desta homenagem simples.

Agradecendo pela publicação

Alfredo Pinheiro

Escala de Vapores

durante o mês de Novembro de 1938

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Gais	
3	— Madrid	Alcantara	Toca no Porto
5	— Anselm.	Alcantara	Toca no Porto
8	— H. Chiefetain	Alcantara	
8	— Jamaïque	Alcantara	Toca no Porto
9	— General Osório	Rocha	Toca no Porto
15	— Alcantara	Rocha	
16	— M. Rosa	Rocha	
17	— Vulcânia	Rocha	
19	— Massília	Rocha	
22	— H. Princess	Alcantara	Toca no Porto
25	— Groix	Alcantara	Toca no Porto
27	— Monte Sarmiento	Rocha	
27	— Cap Arcona	Alcantara	

Total: 13 vapores para o Sul

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Gais
4	— Alcantara	Alcantara
4	— Monte Sarmiento	Rocha
5	— Querguelen	Rocha
6	— Massília	Rocha
11	— General S. Martim	Alcantara
13	— Saturnia	Alcantara
14	— Cap Arcona	Alcantara
18	— Lipari	Rocha
19	— Monte Olivia	Alcantara
24	— Cap Norte	Rocha
26	— Almazora	Alcantara
27	— H. Patriot	Alcantara
28	— Hilari	Alcantara

Total: 13 vapores para o Norte

*Este número foi visado pela
Comissão de Censura*

Sindicato

Resumo do movimento de Caixa no mês de Setembro de 1938

CONTAS		DÉBITO
Saldo anterior		1.072\$10
Cotas		1.775\$00
Rendas		255\$00
Despesas Gerais		27\$40
Telefone		15\$00
Orgão de Imprensa		70\$00
Total		3.214\$50
		CRÉDITO
Rendas		381\$70
Despesas Gerais		122\$35
Telefone		69\$00
Orgão de Imprensa		319\$50
Expediente		107\$85
Empregados		1.060\$00
		2.060\$40
Saldo para Outubro		1.154\$10
Total		3.214\$50

CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Setembro de 1938

CONTAS		DÉBITO
Saldo anterior		5.383\$14
Cotas		1.541\$50
Total		6.924\$64
		CRÉDITO
Rendas		125\$00
Despesas Gerais		15\$00
Fundo de doença		105\$00
Empregados		50\$00
		295\$00
Saldo para Outubro		6.629\$64
Total		6.924\$64
		FUNDOS EXISTENTES *
Em dinheiro		6.629\$64
Em Títulos		42.793\$50
Total		49.423\$14